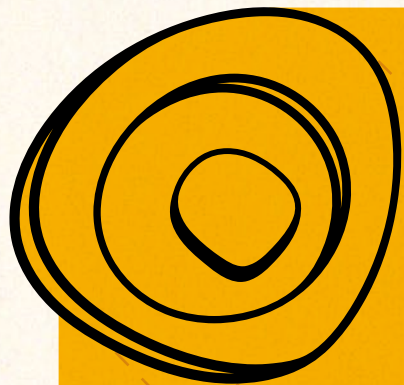




XV BIENAL

INTERNACIONAL
CERÂMICA ARTÍSTICA
AVEIRO



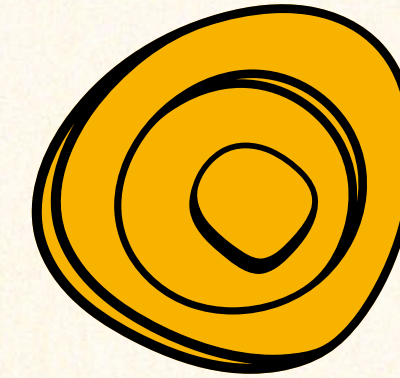
ANABELA SOARES

QUARTO ESCURO
DARK ROOM

A BIENAL VAI À ESCOLA
- A POESIA DA FORMA

BIENNALE GOES TO SCHOOL
- THE POETRY OF FORM





XV BIENAL
INTERNACIONAL
CERÂMICA ARTÍSTICA
AVEIRO

ANABELA SOARES

Ano: 1969

Fotografia: Cortesia do Museu Bordalo Pinheiro

Year: 1969

Photography: Museu Bordalo Pinheiro courtesy



APOIO
SUPPORT



PARCEIROS
PARTNERS



MEDIA PARTNERS



PROJETO “A BIENAL VAI À ESCOLA – A POESIA DA FORMA”

A Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro desafiou as escolas dos Municípios da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro a escreverem textos, narrativos ou poéticos, inspirados no tema “Os Medos”. A Rede de Bibliotecas da CIM Região de Aveiro e os professores bibliotecários foram os interlocutores e dinamizadores da ação e, neste contexto, foram produzidos textos originais por alunos dos Municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa e Sever do Vouga. Com a colaboração do projeto MANICÓMIO e da artista Anabela Soares, os textos foram transformados em peças de cerâmica e nasceu a exposição “Quarto Escuro”. Para permitir que as escolas e os alunos participassem ativamente na Bienal, num ano em que a pandemia Covid-19 levou a procurar novas formas de envolvimento da comunidade escolar, o projeto “A poesia da forma” uniu a palavra escrita à cerâmica, deixando que as palavras também fossem moldadas e que se exprimissem pela plasticidade da argila. O Manicómio é o primeiro espaço de criação e galeria de Arte Bruta em Portugal. Sem horários a cumprir, o Manicómio oferece liberdade na prática artística e liberdade na busca do propósito individual, cruzando a arte com a saúde mental e os direitos humanos.

Os Medos

Que atributos têm os Medos?

Que atributos tem a Cerâmica?

Descobrem-se elementos em comum?

Que forma tomam Os Medos e que formas podemos dar à Cerâmica?

Podem partir-se e até podem guardar coisas lá dentro, como uma caixa de porcelana...

Como moldamos um bloco de barro, os Medos também podem ser moldados ou...

moldam-nos a nós?

Não deixamos!

Como uma peça de cerâmica que racha e é reparada com um fio de ouro, nunca desistimos e criamos uma outra coisa, ainda mais bela, nunca quebrada.

“BIENNALE GOES TO SCHOOL - THE POETRY OF FORM” PROJECT

The Aveiro International Artistic Ceramics Biennale challenged the schools of the Intermunicipal Community Municipalities of Ria de Aveiro to write narrative or poetic texts inspired by the theme “Fears”. The School Libraries Network and the librarian teachers were the interlocutors and promoters of the initiative and, within this context, students of the municipalities of Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa and Sever do Vouga produced original texts. In collaboration with the Manicómio project and the artist Anabela Soares, they transformed the texts into ceramic articles. To allow schools and students to actively participate in the Biennale, in a year in which the Covid-19 pandemic led to a search for new ways of involving the school community, the “The poetry of shape” project united the written word with ceramics, enabling words also to be moulded and expressed through the plasticity of clay. The students worked on the theme “Fears” with the librarian teachers, and the artist transformed them into works.

Manicómio is the first creative space and gallery of Arte Bruta in Portugal. With no schedule to follow, Manicómio offers freedom in artistic practice and freedom to pursue individual purposes, linking art to mental health and human rights.

Fears

What features do Fears have?

What features do Ceramics have?

Are there common elements?

What form do Fears take, and what shapes can we give to Ceramics?

They can break up and even store things inside, like a porcelain box...

As we mould a block of clay, our Fears can also be moulded or...

do they mould us?

We don't let them!

Like a piece of ceramics that cracks and is repaired with a gold thread, we never give up, and we create something else, even more beautiful, never broken.

MANICÓMIO

MANICÓMIO é o primeiro espaço de criação e galeria de Arte Bruta em Portugal dedicada exclusivamente a artistas que têm ou já tiveram experiência de doença mental. Localizado num espaço de trabalho colaborativo em Lisboa, este hub criativo é um espaço aberto ao público que fomenta a criatividade e inovação e a co-criação entre artistas e outros agentes. MANICÓMIO oferece liberdade na prática artística e liberdade na busca do propósito individual, cruzando arte com a saúde mental e os direitos humanos. O projeto resulta de mais de 20 anos de luta pela dignidade e reconhecimento dos artistas que são simplesmente excluídos do mundo da arte por causa da sua doença mental.

MANICÓMIO

MANICÓMIO is the first Raw Art gallery and creative space in Portugal working exclusively with artists who have or have had mental health issues. Located at a Cowork space in Lisbon, this creative hub is a space open to the public that fosters creativity and innovation and co-creation between artists and other creative players. MANICÓMIO offers freedom in artistic practice and freedom in the pursuit of individual purpose, intersecting art with mental health and human rights. This project is the result of over 20 years of fighting for dignity and recognition of artists who are simply excluded from the art world because of their mental illness.





QUARTO ESCURO

“O medo devorador minava toda a sua existência, envenenava o seu corpo.”
STEFAN ZWEIG

Dentro de um quarto às escuras, um de nós entrava de olhos fechados, fechava a porta e tinha que encontrar e reconhecer pelo tato, um a um, quem estava dentro. Das mãos desta segunda vida de Anabela começaram por sair bonecos de peluche. Alguns gigantes, anatomicamente imperfeitos, outros desventrados. À sua ausência na infância, tal como dos mais elementares confortos, compensava com os próprios brinquedos que construía na lama, que não lhe faltava. Se o impulso já lá estava, foi apenas uma questão de encorajar a artista a mostrar-se, a trabalhar o barro e a desenvolver a técnica capaz de dar vida aos monstros que assombram o seu imaginário, a “deitá-los cá para fora”. Anabela revela que os monstros que produz refletem o mundo que criou para si e onde, declara, mais ninguém lá cabe: “Tenho monstros maus e monstros bons. A minha esquizofrenia ofereceu-me essas duas prendas”. As figuras a que Anabela dá corpo acentuam esse caráter de bestiário humanizado. Revelam, antes de mais, uma pulsão libertária. São cabeças que nascem e concorrem pela sua adoção a um único corpo; são cobras e outros seres longilíneos que brotam do seu interior, expulsos ou ansiando também eles por uma libertação. A autenticidade das suas esculturas e cerâmica é moldada pela doença mental que a acompanha há décadas, mas sobretudo pela forte carga emocional que emprega no seu trabalho artístico, quase uma descarga. O trabalho para Anabela é esse processo catártico, resultado de horas de fazer constante, do querer fazer, do contacto e reconhecimento do outro, do caráter lúdico da criação, da paz que diz finalmente ter encontrado nesta sua faceta de criadora, formas de aceitação. Sentimentos que se expressam universalmente quando confrontamos estas suas figuras com os nossos próprios medos.

DARK ROOM

Devouring fear undermined her whole existence, poisoned her body.”
STEFAN ZWEIG

Inside a dark room, one of us entered with our eyes closed, closed the door and had to find and recognise by touch, one by one, who was inside. From the hands of this second life of Anabela, stuffed toys began to emerge. Some were giants, anatomically imperfect, others were gutted. Missing it during her childhood, as well as the most elementary comforts, she compensated with the toys she built in the mud, which she had no lack of. If the impulse was already there, it was only a question of encouraging the artist to show herself, to work the clay and develop the technique capable of bringing to life the monsters that haunt her imagination, to “throw them out”. Anabela reveals that the monsters she produces reflect the world she has created for herself and where, she declares, nobody else fits: “I have bad monsters and good monsters. My schizophrenia has given me these two gifts”. The figures to which Anabela gives body accentuate this humanised bestiary character. They reveal, above all, a libertarian drive. They are heads that are born and compete for adoption into a single body; they are snakes and other longilineal beings that spring from within, expelled or yearning for liberation. The authenticity of her sculptures and ceramics is shaped by the mental illness that has accompanied her for decades, but above all by the strong emotional charge she employs in her artistic work, almost a discharge. For Anabela work is that cathartic process, the result of hours of constant doing, of wanting to do, of contact and recognition of the other, of the playful character of creation, and of the peace that she says she has finally found in this facet of her as a creator, forms of acceptance. Feelings that are universally expressed when we confront these figures of hers with our own fears.

ESCOLA BÁSICA CASTRO MATOSO
CASTRO MATOSO ELEMENTARY SCHOOL

AE DE OLIVEIRINHA - MUNICÍPIO DE AVEIRO

5º C

Quando eu era pequeno
Tinha medo do escuro
Mas agora que cresci
Eu já superei tudo.

Quando eu era pequeno
Tinha medo da escuridão
Porque pensava
Que estava lá o papão.

Eu tenho muito medo
Da escuridão
Quando era bebé
Tinha medo do papão.

Eu tenho medo
Da morte
Mas a verdade
É que tenho sorte.

O medo só faz parte
Da nossa imaginação
Por exemplo, o bicho papão.

Eu tenho medo do escuro
Mas amanhã vou esquecer tudo.

Eu tenho medo que o meu irmão
Me dê um chapadão
Mas quando for grande
Vou-lhe dar um bofetão.

5º C

*When I was little
I was afraid of the dark
But now that I've grown up
I've overcome it all.*

*When I was little
I was afraid of the dark
Because I thought
The bogeyman was there.*

*I'm terrified
Of the dark
When I was a baby
I was afraid of the bogeyman.*

*I'm afraid
Of death
But the truth is
I'm lucky.*

*Fear is only part
Of our imagination
For example, the bogeyman.*

*I'm afraid of the dark
But tomorrow I'll forget it all.*

*I'm afraid that my brother
Will give me a slap
But when I grow up
I'll smack him.*



ESCOLA BÁSICA DA BRANCA
BRANCA ELEMENTARY SCHOOL

AE DA BRANCA - MUNICÍPIO DE ALBERGARIA-A-VELHA

5º, 6º e 7º A

OS MEDOS

Cobras, esqueletos, ratos e aranhas
Podem os medos assumir formas estranhas?
Os medos são escuros como o interior de um vaso,
Pavorosos, terríveis, pesadelos ao acaso
Os medos existem, ninguém o pode negar
Quem me dera apagá-los
Ou ter poder para os assustar
Numa jarra ou numa caixa os poder trancar...
São medos reais, medos banais, medos demais...
Às vezes surgem, parece que nos querem sufocar,
Ameaçadores, horripilantes e sobrenaturais!
No escuro que nos amedronta, uma luz há de acender.
Que o medo que o medo nos traz,
Não nos impeça de sonhar, progredir e vencer.
Na profunda escuridão passeia o vil guardião
Esse monstro discreto que não nos pode derrubar.
- Dá-nos asas para voar para além da imaginação,
Eleva-nos ao sonho e faz-nos viajar
Por mundos especiais, por mundos a conhecer!
Se ignorarmos o medo, deixaremos de sonhar,
Voltará o guardião para nos atormentar.
Abater, nunca! Só assim poderemos vencer.

5º, 6º and 7º A

FEARS

*Snakes, skeletons, rats, and spiders
Can fears take strange shapes?
Fears are dark like the inside of a vase,
Terrifying, terrible, random nightmares
Fears exist; no one can deny it
I wish I could erase them
Or have the power to scare them away
In a jar or a box to lock them away..
They're real fears, banal fears, too many fears...
Sometimes they come, they seem to want to suffocate us,
Threatening, horrifying, supernatural!
In the dark that frightens us, a light shines.
May the fears that fear brings us
Not stop us from dreaming, moving forward and winning.
In the deep darkness walks the vile guardian
That discreet monster who cannot bring us down.
- Give us wings to fly beyond imagination,
Lift us up to dream and make us travel
To unique worlds, worlds to be discovered!
If we ignore fear, we will stop dreaming,
The guardian will return to torment us
Never strike it down! Only this way can we win.*



JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS
JOÃO DE DEUS NURSERY SCHOOL

AE DE ESTARREJA - MUNICÍPIO DE ESTARREJA

3º e 4º Ano

A PEÇA DO MEDO

Escondido ele está.
À noite achamos que está desaparecido
mas está apenas adormecido!
Ele é apenas a nossa imaginação
a ganhar asas.

Peguei nos meus medos,
embrulhei-os e abandonei-os.
De um pedaço de barro
que nasceu e viveu.
Uma peça se tornou
e tão bela que era

Um dia deixei-a cair.
Eu senti a solidão
A entrar em mim.

Se a peça se quebrar
em vez de a colocar no lixo
vamos moldá-la de novo
para mais bonita se tornar!

O medo é forte
Mas nós somos mais...

3º and 4º Year

THE ARTICLE OF FEAR

*Hidden it is.
At night we think it's gone
but it's only asleep!
It's just our imagination
Gaining wings.*

*I took my fears,
wrapped them up and left them.
From a lump of clay
that was born and lived.
An article it became
and so beautiful it was*

*One day I dropped it.
I felt loneliness
Entering into me.*

*If the article breaks
instead of putting it in the garbage
let's mould it again
To make it more beautiful!*

*Fear is strong
But we are stronger...*



ESCOLA BÁSICA DA TORREIRA

TORREIRA ELEMENTARY SCHOOL

AE DA MURTOSA - MUNICÍPIO DA MURTOSA

Leonor Santos, 8º B

AS RACHADELAS DE UMA VIDA

Eu era como aquela jarra. Bela e colorida por fora, simples e quebrada por dentro. Rosas, tulipas, petúnias, gladiolos faziam a minha farta cabeleira. O meu corpo era curvo, mas simétrico, de uma delicadeza e perfeição quase inimagináveis. Uma mistura artística e invulgar de riscos sem qualquer sentido revestia a minha silhueta. Era a jarra perfeita, tão estrondosamente bela que prendia mais olhares do que qualquer outra peça de cerâmica. No entanto, o que ninguém sabia era que por detrás de toda essa beleza, bem lá dentro de mim e eu era tão simples e feia como qualquer outra jarra. As minhas paredes interiores eram laranja-tijolo e várias fendas marcavam o fim dos meus dias. Todos tinham especial atenção em manter-me sempre cheia de água para que a minha cabeleira não perdesse a cor. Julgavam eles que isso me agradava, mas a verdade é que toda aquela água me afogava em pensamentos desconexos, carentes e vulneráveis. O medo era o protagonista destes meus devaneios. O medo não é nada mais que uma ilusão da mente. Uma ilusão que eu sempre levei muito a sério. O medo invade-nos a mente de uma forma tão sorrateira que mal nos apercebemos. O medo faz-nos duvidar de tudo e de todos. Duvidar das coisas mais simples. Eu era uma medricas disso não havia sombra de dúvida. Sempre o fora e continuava a ser. Os mais delicados movimentos espontâneos faziam-me gritar de pânico. Isso acontecia, muitas vezes, quando o meu gato passava entre as cortinas e miava baixinho ou quando ouvia a vizinha do lado bater à porta. Os sons mais rotineiros e normais faziam-me tremer da cabeça aos pés. O tic-tac do relógio ou o som da chaleira perturbavam-me. Uma nódoa na camisola ou uma troca de ideias entre amigos faziam-me recear o pior. Eu ouvia os cochichos indelicados das pessoas, via os cotovelos quando passavam e era conhecedora de todos os mitos que giravam em torno do meu suposto “trauma”. Muitos acreditavam que tinha um problema e ninguém se atrevia a aproximar-se. Achavam-me esquisita e a verdade é que tinham motivos suficientes para o fazer. Eu própria me considerava esquisita. Desde sempre tivera

Leonor Santos, 8º B

THE CRACKS OF A LIFE

I was like that vase. Beautiful and colourful outside, simple and broken inside. Roses, tulips, petunias, gladioli made up my abundant hair. My body was curved but symmetrical, with an almost unimaginable delicacy and perfection. An artistic and unusual mixture of senseless scratches covered my silhouette. I was the perfect vase, so stunningly beautiful that I caught more eyes than any other piece of pottery. However, what no one knew was that behind all that beauty, deep inside me, I was as simple and as ugly as any other vase. My inner walls were brick orange, and several cracks marked the end of my days. Everyone took special care to keep me full of water so that my hair would not lose its colour. They thought that this pleased me, but the truth is that all that water drowned me in disconnected, needy, and vulnerable thoughts. Fear was the protagonist of these reveries of mine. Fear is nothing but an illusion of the mind. An illusion that I have always taken very seriously. Fear invades our minds in such a sneaky way that we hardly notice it. Fear makes us doubt everything and everyone. Doubt the simplest things. I was a chicken, of that there was no doubt. I always had been, and I still was. The most delicate spontaneous movements made me scream with panic. This often happened when my cat walked between the curtains and meowed softly or when I heard the next-door neighbour knocking on the door. The most routine and normal sounds made me shiver from head to toe. The ticking of the clock or the sound of the kettle disturbed me. A stain on my shirt or an exchange between friends made me fear the worst. I could hear people’s harsh whispers, see their elbows as they passed and was privy to all the myths revolving around my supposed “trauma”. Many believed I had a problem, and no one dared approach me. They thought I was weird, and they had enough reasons to think so. I considered myself strange. I had



medos, mas estes acentuaram-se depois de ser vítima de constantes abandonos. Primeiro a minha mãe, depois o meu pai, sucederam-lhes os meus irmãos e por fim, mais tarde, a minha melhor amiga. Eu era uma pessoa despedaçada e quebrada pelos constantes pontapés a que a vida me submetera. Não havia forma de me “consertar”. Nem os mais belos fios de ouro seriam capazes de consertar as rachadelas de uma vida.

always had fears, but they became more acute after being the victim of constant abandonment. First my mother, then my father, then my siblings, and finally, my best friend later on. I was a broken person, shattered by the constant blows that life had thrown at me. There was no way to “fix” me. Not even the most beautiful gold threads would be able to mend the cracks of a life.

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA PADRE ANTÓNIO MORAIS DA FONSECA
PADRE ANTÓNIO MORAIS DA FONSECA ELEMENTARY AND SECONDARY SCHOOL

AE DA MURTOSA - MUNICÍPIO DA MURTOSA

5º B

A CERÂMICA MEDROSA

Eu tinha muito medo
De alguma vez me partir
Um dia, por infelicidade,
Descolei-me, deixei-me ir
Fiquei sem chão,
triste da minha aparência,
zangado do meu próprio descuido,
A minha linda parede ficou mais pobre!
Era menos um azulejo a brilhar,
Menos um padrão para contemplar.
E então pensei:
- Vou deixar de lutar?
- Vou deixar o medo me invadir?
- Eu tenho de me reconstruir!
Com argila ou areia,
- Eu tenho de me reerguer!
- Eu tenho de vencer!
Levantei-me de repente,
E rápida como uma serpente,
Pus as mãos na massa,
o meu azulejo encaixou no outro azulejo
a parede recuperou o seu brilho!
As emendas pareciam fios de ouro reluzente
Agora eu sei que não sou mais que um azulejo
Que ultrapassou o seu medo
Que conseguiu o seu desejo
Deixou de estar tristonho
Concretizou o seu sonho,
É assim que eu me revejo!

5º B

FEARFUL CERAMICS

*I was terrified
Of ever breaking
One day, by misfortune
I unstuck, I let myself go
I was left without ground,
sad at my appearance,
Angry at my own carelessness,
My beautiful wall became poorer!
It was one less tile shining,
One less pattern to behold.
And then I thought:
- Am I going to stop fighting?
- Am I going to let fear invade me?
- I must rebuild myself!
With clay or sand,
- I must rise again!
- I must win!
I stood up suddenly,
And quick as a serpent,
I got down to work,
my tile fitted into the other tile
the wall regained its lustre!
The seams looked like threads of glittering gold
Now, I know I'm not more than just a tile
That overcame its fear
That got its wish
Stopped being sad
Made its dream come true,
That's how I see myself!*



ESCOLA BÁSICA DE VALONGO DO VOUGA
VALONGO DO VOUGA ELEMENTARY SCHOOL

AE DE ÁGUEDA SUL - MUNICÍPIO DE ÁGUEDA

8º A

MEDO

Medo de perder alguém importante...Medo do escuro...Medo da morte...
Medo...Esse sentimento profundo que se guarda no fundo dos nossos corações e que só aparece às vezes e nos magoa.
Medo, tão escondido que andas! Não se sabe muito sobre essa pequena voz que quando aparece é só para atormentar. Até parece hibernar!
Existem vários tipos de medos: os “estranhos” como medo da água ou de cores; aqueles que são causados por traumas sofridos quando éramos mais novos; aqueles que vêm contigo desde o 1º segundo de vida.
As pessoas vão sempre ter medo de algo, só que podem ainda não o ter descoberto!
Mas, se pensarmos bem, como seria o mundo sem o medo? Já não existiria o receio, iriam extinguir-se os covardes, o nosso coração encontrar-se-ia muito menos vezes a “mil à hora”, acabar-se-ia a timidez.
EU REALMENTE NÃO SEI O QUE SERIA MELHOR...
Medo, porque és tão sombrio?
Medo, porque apareces e desapareces assim tão de repente?
Medo, porque é que me deixas tão frio?
Medo, para de chatear a gente!
Como é que te posso vencer? Dando-te facadas, tiros, murros ou pontapés?
Não importa o que eu faça, tu vais de novo aparecer! A única forma de te vencer é MORRER...
SERÁ QUE ALGUM DIA VAIS DESAPARECER DE TODOS NÓS?...

8º A

FEAR

*Fear of losing someone important... Fear of the dark... Fear of death...
Fear...That deep feeling that is kept deep in our hearts and only appears sometimes and hurts us.
Fear, how hidden you are! Not much is known about that little voice, that appears only to torment. It even seems to hibernate!
There are various types of fears: the “strange” ones like fear of water or colours; those that are caused by traumas suffered when we were younger; those that come with you from the 1st second of life.
People will always be afraid of something; they just may not have discovered it yet!
But if you think about it, what would the world be like without fear? Fear would no longer exist, cowards would be extinguished, our hearts would be going at “a thousand miles an hour” much less often, shyness would be gone.
I REALLY DON'T KNOW WHAT WOULD BE BETTER
Fear, why are you so gloomy?
Fear, why do you appear and disappear so suddenly?
Fear, why do you leave me so cold?
Fear, stop bothering us!
How can I beat you? By stabbing, shooting, punching, or kicking you?
No matter what I do, you will appear again! The only way to beat you is to DIE...
WILL YOU EVER DISAPPEAR FROM ALL OF US?...*



ESCOLA BÁSICA DA VERA CRUZ
VERA CRUZ ELEMENTARY SCHOOL

AE DE AVEIRO - MUNICÍPIO DE AVEIRO

Maria Rita Teixeira, 4º C

MEDO

O medo é um sentimento. Não se pode tocar não se pode ver mas podemos imaginá-lo. Eu por exemplo imagino-o assim: preto, com muitos olhos, assustador, alguns tentáculos a fazerem de braços e ainda pernas peludas. Mas acho que o medo pode ser só um amigo que ainda não conhecemos.

Maria Rita Teixeira, 4º C

FEAR

Fear is a feeling. You can't touch it, you can't see it, but you can imagine it. I, for example, imagine it like this: black, with many eyes, scary, some tentacles like arms and even hairy legs. But I think fear may only be a friend we don't yet know.



ESCOLA BÁSICA C/ J.I. DE PARDILHÓ
PARDILHÓ ELEMENTARY SCHOOL

AE PARDILHÓ - MUNICÍPIO DE ESTARREJA

7º B

OS ATRIBUTOS DO MEDO

Que medo dos medos!
A escuridão, só a escuridão.
Cresce em nós um novelo de pavor
E apesar do ruído – a solidão!
Os medos
Parecem leões,
De bocas abertas
Sempre à espreita para atacar.
Parecem gatos espinhosos,
Bicudos, venenosos,
Sempre prontos a picar.
Parecem aranhas gigantes
De pernas perseguidoras,
Que ameaçam a nossa mente
E a aprisionam num alçapão sem saída!
Os medos
Fazem-nos experimentar a desproporção!
E ao olharmos o espelho,
Afinal, somos só nós,
De cara espinhosa,
Feia, horrorosa...
Mas nós! Na incerteza dos caminhos,
Esperando a libertação.

7º B

THE FEATURES OF FEAR

*What a fear of fears!
The darkness, just the darkness.
A ball of dread grows within us
And despite the noise - the loneliness!*
*Fears
Are like lions,
With open mouths
Always lurking to attack.
They're like thorny cats,
Pointy, poisonous,
Always ready to sting.
They seem like giant spiders
With stalking legs,
That threaten your mind
And imprison you in a trapdoor with no way out!*
*Fears
Make us experience disproportion!
And as we look in the mirror
After all, it's just us,
With a spiky face,
Ugly, hideous...
But us! In the uncertainty of the paths
Waiting for liberation.*



ESCOLA SECUNDÁRIA MARQUES CASTILHO
MARQUES CASTILHO SECONDARY SCHOOL

AE DE VALONGO DO VOUGA - MUNICÍPIO DE ÁGUEDA

9º B

OS MEDOS

Medo, roda que acautela e destrói,
Não desiste! Teimoso insiste...
Diz que enfraquece ou cresce e fortalece,
Roda e nasce, roda e desce...
Na roda de oleiro a girar...
Arte... cerâmica... pensar...

Medo, cerâmica,
Barro, vidrado,
Sentimento pintado de negro e dourado!
Medo esbatido, num vaso de vidro.
Cautelas que traz, a ti moldadas.
E o vaso redondo, erguido no ar,
Triunfo que é teu
Que o medo venceu...
Guardados, escondidos,
Fragmentos partidos
De medos quebrados.

Da peça moldada pelas mãos da coragem...
O medo que fuja, que parta em viagem!

9º B

FEARS

*Fear, a wheel that warns and destroys,
Doesn't give up! Stubborn insists
Says it weakens or grows and strengthens,
Spins and rises, spins and declines
On the potter's wheel spinning...
Art... ceramics... think...*

*Fear, ceramics,
Clay, glazed,
Feeling painted black and gold!
Fear blurred in a glass vase.
Cautions it bears, moulded to you.
And the round vase, raised in the air,
Triumph that is yours
That fear has conquered...
Kept, hidden,
Broken fragments
Of broken fears.*

*Of the article moulded by the hands of courage...
Let fear flee; let it set out on a journey!*



ESCOLA BÁSICA Nº 2 DE SÃO BERNARDO
SÃO BERNARDO No 2 ELEMENTARY SCHOOL

AE JOSÉ ESTEVÃO - MUNICÍPIO DE AVEIRO

João Pedro Silva, 9º G

Ó destemido,
Diz-me, do teu pedestal,
O que é o medo?
Poder?
Não... Nem para ti.
Como poderá o medo ser teu poder?
O medo é cego e aparece a todos
E aí, poder é miséria.
Nunca sentiste na pele o que é aquela “bala” inimiga
Que faz curvar o corpo ao soldado?
Todos nós somos soldados!
Todos nós a sentimos
E todos nós, mesmo tu, somos reduzidos a essa insignificância tão pura a que
ele nos obriga.
O medo é fobia, é pânico e horror,
Mas também receio, dúvida e incerteza.
Por trás dele, escondem-se os fracos, os covardes e os “destemidos” como tu!
Porque o perpetuas,
Porque o empoderas,
Se ao lado dele és nada
E só mais um?

João Pedro Silva, 9º G

*Oh, fearless one,
Tell me, from your pedestal
What is fear?
Power?
No... not even for you.
How can fear be your power?
Fear is blind and appears to all
And then power is misery.
Haven't you ever felt that enemy bullet
That makes the soldier's body bend?
We are all soldiers!
We all feel it
And all of us, even you, are reduced to that pure insignificance to which it forces
us.
Fear is phobia, panic, and horror,
But also, apprehension, doubt, and uncertainty.
Behind it, the weak, the cowards, and the “fearless” like you hide!
Because you perpetuate it,
Because you empower it,
What if next to it you are nothing
Just another?*



ESCOLA FERNANDO CALDEIRA
FERNANDO CALDEIRA SCHOOL

AE DE ÁGUEDA - MUNICÍPIO DE ÁGUEDA

5º E

OS MEDOS

O medo é ... aflição
O medo é ... gritos
O medo é ... dor
O medo é ... sentimento
O medo é ... ansiedade
O medo é ... angústia
O medo é ... receio
O medo é ... pavor
Uuuuuuuuuuhhhh!

O medo rouba sonhos, destrói esperanças e impede de viver...
Vais deixar o medo vencer?

Não tenhas medo de mudanças ou recomeços, pois pior que dar um passo errado, é ficar eternamente parado!

Não tenhas medo da vida.
Tem medo de não a viver.

5º E

FEARS

*Fear is ... affliction
Fear is ... screaming
Fear is ... pain
fear is ... feeling
Fear is ... anxiety
fear is ... anguish
Fear is ... apprehension
Fear is ... dread
Uuuuuuuuuuhhhh!*

*Fear steals dreams, destroys hopes and stops you from living....
Will you let fear win?*

Don't be afraid of changes or new beginnings, because worse than taking a wrong step is to stay eternally still!

*Don't be afraid of life.
Be afraid of not living it.*



ESCOLA BÁSICA DE JOÃO AFONSO DE AVEIRO
JOÃO AFONSO DE AVEIRO ELEMENTARY SCHOOL

AE DE AVEIRO - MUNICÍPIO DE AVEIRO

6º J

O MEDO...

Pode ser boa energia...
a luz do relâmpago, que não me seduz.
Mas...há quem fique em pânico!
Há quem se arme em bonito, mas vê lá se te dá o fanico!
Pode ser um quarto escuro...outros, nem sei a origem,
Pode ser uma vertigem...
Pode ser uma teia de aranha, para ti com graça!
Para mim, que desgraça tamanha!
O cuquedo... ai! que correria! Que susto!
Ler! pode ser a solução, mesmo que seja a custo!
Há medos, que já são passado...tirei-lhes as asas e a varinha de condão.
Podem ser mera fantasia! e medo! já nem do bicho papão!
Mas alto lá! o bicho apareceu,
Tem espinhos, tem relevo, mas não é um camafeu!
E este vírus, não é meu!
Parece adormecido...faz de conta e anda escondido,
Já viajou e até se instalou,
não lhe passo confiança! mas tenho precaução!
Pois esse vírus parece um camaleão!
Ler, pode ser a solução...
E para tua segurança!
É mais uma opinião!

6º J

FEAR...

*It can be good energy...
the light of lightning, which does not seduce me.
But... there are those who panic!
There are those who act fine, but make sure you don't suddenly feel faint!
It may be a dark room... others, I don't even know the source,
It could be vertigo...
It could be a spider's web, for you, what a delight!
For me, such a disgrace!
The cuquedo... oh, what a rush! What a fright!
Read! That may be the solution, even if it's at a cost!
There are fears that are already in the past... I took away their wings and
magic wand.
They may be mere fantasy! and fear! not even of the bogeyman!
But wait a minute! The bogeyman has appeared,
It's got spines, it's prickly, but it's not a cameo!
And this virus, it's not mine!
It seems to be asleep... it's pretending and hiding,
It has travelled and even settled in,
I don't trust it, but I'm cautious.
Because this virus is like a chameleon!
Reading may be the solution...
And for your safety!
It's more an opinion!*



ESCOLA BÁSICA DAS BARROCAS
BARROCAS ELEMENTARY SCHOOL

AE DE AVEIRO - MUNICÍPIO DE AVEIRO

4º A

O MEDO

O medo é um sentimento que nos pode proteger ou paralisar. Pode proteger quando tivermos medo do perigo. Pode paralisar se tivermos medo de praticamente tudo. Quando crescermos, não vamos conseguir fazer nada e apenas vivemos numa ilusão. O medo é frio, provoca arrepios e por vezes tremeliques. Tanto como o medo a sombra também é fria. Ele faz-me sentir mais fraco e ter ilusões. Faz-me sentir que o quarto encolhe cada vez mais e eu aumento, porque o medo se apodera do meu corpo e eu fico paralisado. O medo mexe na minha imaginação e faz-me criar monstros assustadores. Os sons à noite fazem-me ter medo da guerra, do sangue e da morte. Faz-me também lembrar que o corona vírus não vai desaparecer.

4º A

FEAR

Fear is a feeling that can protect or paralyse us. It can protect us when we are afraid of danger. It can paralyse us if we are afraid of practically everything. When we grow up, we won't be able to do anything, and we will only live in an illusion. Fear is cold, causes shivers and sometimes shakes. As well as fear, the shadow is also cold. It makes me feel weaker and have illusions. It makes me feel that the room shrinks more and more, and I get bigger, because fear takes over my body, and I get paralysed. Fear stirs my imagination and makes me create scary monsters. The sounds at night make me afraid of war, in blood and death. It also reminds me that the coronavirus will not go away.



ESCOLA BÁSICA DA GLÓRIA
GLÓRIA ELEMENTARY SCHOOL

AE DE AVEIRO - MUNICÍPIO DE AVEIRO

4º A

O MEDO

Medo... que sentimento!
Eu tenho, tu também tens?
Dr. Medo, por favor, diz-me lá o teu segredo!
Ou tu, também tens medo!
Vamos lá a partilhá-lo...
Uma chuva de medos...mas com muito respeito!
Talvez o sintas à noite...quando chega de mansinho...
Mas vai com alegria que é igual ao dia!
Assusta, parece o cuquedo.
E no escuro da noite, até podes fazer um enredo.
Sinto um arrepio ou simplesmente frio.
Pode ser assustador e até manipulador...
Que tal moldá-lo? Num brinquedo, por exemplo.
Se ganho coragem, ainda te levo a passear,
E talvez fiques perdido no mar,
Ou voes num para-quedas para a paisagem admirar...
E se te voltar a perseguir, cativa-o...aconchega-o na mantinha...
E sonha com uma ovelhinha!
Ou então deita-te com aquele livro...
Que conta histórias de fadas, princesas e outras realezas!
E deixa de pensar que o medo pode andar no ar...
Final, Medo! é termos de enfrentar os nossos medos!

4º A

FEAR

*Fear... what a feeling!
I'm afraid, are you too?
Dr Fear, please tell me your secret!
Or you, you're also afraid!
Let's share it...
A shower of fears... but with much respect!
Maybe you feel it at night... when it comes softly...
But it leaves with joy that is equal to the day!
It scares, it looks like the cuquedo.
And in the dark of the night, you can even draw up a plot.
I feel a chill or just plain cold.
It can be scary and even manipulative....
How about shaping it? Into a toy, for example.
If I get the courage, I'll even take you for a walk,
And maybe you'll get lost at sea,
Or fly off in a parachute to admire the landscape..
And if it chases you again, capture it... tuck it in under the blanket..
And dream of a sheep!
Or lie down with that book...
That tells stories of fairies, princesses, and other royalties!
And stop thinking that fear may linger...
After all, Fear! is having to face our fears!*



ESCOLA BÁSICA JOSÉ FERREIRA PINTO BASTO
JOSÉ FERREIRA PINTO BASTO ELEMENTARY SCHOOL

AE ÍLHAVO - MUNICÍPIO DE ÍLHAVO

Mafalda Ribeiro, 6º E

“O MEDO...”

O medo é um sentimento
grande e forte
que às vezes nos domina.

O medo é um sentimento
escuro sem luz
que espera para atacar.

O medo turva o olhar,
faz o coração acelerar,
o corpo suar e as pernas abanar.

O medo é um monstro
que nos paralisa
e nos impede de avançar.

O medo é um inimigo
que nos tira os nossos entes queridos,
fazendo-nos cair na escuridão pouco a pouco.

O sentimento mais sorrateiro
e covarde que habita em todos nós é o medo

É, então, o medo um vencedor?
Não, para o derrotar basta... respirar!

Mafalda Ribeiro, 6º E

“FEAR...”

*Fear is a feeling
great and strong
that sometimes overwhelms us.*

*Fear is a feeling
dark without light
that waits to strike.*

*Fear blurs the vision,
makes the heart race,
the body sweat, and the legs shake.*

*Fear is a monster
that paralyses us
and prevents us from moving forward.*

*Fear is an enemy
that takes away our loved ones
making us fall into darkness little by little.*

*The most sneaky
and cowardly feeling that dwells in all of us is fear*

*Is fear a winner then?
No, to defeat it, you just have to... breathe!*



ESCOLA BÁSICA DE ARADAS

ARADAS ELEMENTARY SCHOOL

AE DR. MÁRIO SACRAMENTO - MUNICÍPIO DE AVEIRO

6º A

OS MEDOS

Muitas coisas vais ter de enfrentar
E o medo é uma delas
Dedica algum tempo para os retirares
O medo pode ser incurável, mas é humano e não podes mudar.

Assim como te protege do perigo
Também te afasta do desconhecido...
O medo é uma sensação
Que acontece em qualquer situação
Seja em casa, no trabalho
Na rua ou num atalho.

Tu não tens medo do fogo
tens medo de te queimares
Tu não tens medo do mar
tens medo de te afogares
Tu não tens medo de alturas
tens medo de cair ...

O medo do escuro
Nada nos deixa ver
Mas dentro de cada um há uma luz
Pronta a acender.

6º A

FEARS

Many things you will have to face
And fear is one of them
Take the time to remove them
Fear may be incurable, but it's human, and you can't change it.

Just as it protects you from danger
It also keeps you from the unknown
Fear is a feeling
That happens in any situation
Whether at home, at work
On the street or on a shortcut.

You're not afraid of fire
You're afraid of getting burnt
You're not afraid of the sea
You're afraid of drowning
You're not afraid of heights
You're afraid of falling...

The fear of the dark
Nothing lets us see
But inside everyone there's a light
Ready to ignite.

Há a claustrofobia
Em espaços fechados não consegues ficar
Respira fundo
Basta acreditar.

Há a aracnofobia
Que te dá pavor
Há medos que nos fazem duvidar
Quando isto acontecer diz: “vou conseguir».
Agora é o Covid
Que te pode assustar
Mas não te preocupes
Que isto vai passar.

Podes tentar afastá-los
Da primeira vez pode não resultar
Podes até pedir ajuda
Mas acredita que com o tempo se vão dissipar.

Quando sentes medo
Vai ter com alguém
Essa pessoa ajuda-te
E vais sentir-te bem.

There's claustrophobia
In enclosed spaces, you can't stay
Breathe deep
All you have to do is believe.

There's arachnophobia
That gives you dread
There are fears that make you doubt
When this happens, say, "I'm going to make it".
Now there's Covid
That can scare you
But don't you worry
This will pass

You can try and drive them away
The first time might not work
You can even ask for help
But trust that in time they'll dissipate.

When you feel fear
Go to someone
That person will help you
And you'll feel good.

Os medos são normais
e mesmo sendo sobrenaturais
parecem ser tão reais.
A nossa mente prega-nos partidas
Mas também se podem criar
A partir de experiências vividas.

Podem salvar vidas
Mas também as podem prender
Assim como te protegem do perigo
Também te afastam do desconhecido...

Abre os olhos ao mundo
Abre as asas e voa
Deixa-te levar pela imaginação
E esquece o que está à tua volta
O medo é uma sensação não muito agradável
Mas se ele não existir
A tua vida pode não ser saudável.

Olha sempre para os medos que ultrapassaste e sorri.

*Fears are normal
and even though they're supernatural
they seem so real.
Our mind plays tricks on us
But they can also be created
From lived experiences.*

*They can save lives
But they can also hold them back
Just as they protect you from danger
They also keep you from the unknown...*

*Open your eyes to the world
Spread your wings and fly
Let your imagination take you
And forget what's around you
Fear is not a very pleasant feeling
But if it doesn't exist
Your life may not be healthy.*

Always look at the fears you've overcome and smile.



ESCOLA BÁSICA DE VILARINHO DO BAIRRO
VILARINHO DO BAIRRO ELEMENTARY SCHOOL

AE DE ANADIA - MUNICÍPIO DE ANADIA

4º B

OS MEDOS

Os medos são monstros gigantes
Gigantes que me dominam
Dominam o meu pensamento
Pensamento que controla o corpo
Corpo que não reage
Reage como devia
Devia eu ignorar
Ignorar só para ver
Ver o que realmente existe
Existe em mim muita força
Força capaz de controlar os medos
Medos que assim não são
Não são como monstros gigantes
Gigantes que me dominam.

4º B

FEARS

*Fears are giant monsters
Giants that dominate me
They dominate my thinking
Thought that controls the body
Body that doesn't react
Reacts as it should
Should I ignore it?
Ignore it just to see
See what's really there
There's a lot of strength in me
Strength that can control fears
Fears that are not so
Are not like giant monsters
Giants that dominate me.*



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SEVER DO VOUGA
SEVER DO VOUGA ELEMENTARY AND SECONDARY SCHOOL

AE DE SEVER DO VOUGA - MUNICÍPIO DE SEVER DO VOUGA

2º ciclo - 6º Ano

O MEDO

É noite de inverno, todos a dormir
Ninguém faz barulho! Alguém a sorrir?
Sorriso de nervosismo, de tristeza ou de pavor?
Lá fora, a chuva que molha a flor!
Que parece ter medo ... Que SUSTO!
Grita tão alto ... mas ninguém a ouve.
Lá dentro, a escuridão,
O medo, a tristeza, o pânico.

2º cycle - 6º Year

FEAR

*It's winter's night, everyone's asleep
Nobody makes a sound! Is anyone smiling?
A smile of nervousness, of sadness or of dread?
Outside, the rain that wets the flower!
Which seems to be afraid ... What a FRIGHT!
It shouts so loud ... but no one hears it.
Inside, the darkness,
Fear, sadness, panic.*



ESCOLA BÁSICA DE ESGUEIRA
ESGUEIRA ELEMENTARY SCHOOL

AE DE ESGUEIRA - MUNICÍPIO DE AVEIRO

Gonçalo, 4º A

Medo é quando alguém fica assustado, não se sente bem e fica com receio de tudo acabar mal.

Gonçalo, 4º A

Fear is when someone gets scared, doesn't feel well and is afraid that everything will turn out badly.



ESCOLA BÁSICA DA QUINTA DO SIMÃO
QUINTA DO SIMÃO ELEMENTARY SCHOOL

AE DE ESGUEIRA - MUNICÍPIO DE AVEIRO

4º H

Tenho medo!
Há medos sérios e outros menos sérios.
Sérios?
Medo de alturas!
Posso cair e magoar-me muito.
Medo de ser preso!
Posso passar o resto da minha vida numa prisão.
Medo do escuro!
Não vejo, não sei o que se passa à minha volta.
Medo do meu futuro!
Pode acontecer o que não planeei.
Medo do covid-19!
O que pode acontecer?
Posso ficar infetado... e não só.
Medos menos sérios?... mas eu tenho!
Medo de animais!
Podem ser perigosos.
Medo de fantasmas!
Podem assustar-me, assombrar-me.
Medo de barulhos quando estou só!
Será que está alguém e eu não sei?
Medos...
Que fazem parte da vida
Mas tenho de superá-los! Eu sei.

4º H

*I am afraid!
There are serious fears and others less serious.
Serious ones?
Fear of heights!
I could fall and hurt myself very badly.
Fear of being arrested!
I could spend the rest of my life in prison.
Fear of the dark!
I can't see; I don't know what's going on around me.
Fear of my future!
What I did not plan may happen.
Fear of covid-19!
What could happen?
I may get infected... and not only that.
Less serious fears? ...but I have them!
Fear of animals!
They can be dangerous.
Fear of ghosts!
They can scare me, haunt me.
Fear of noises when I'm alone!
Could someone be there, and I don't know?
Fears...
That are part of life
But I must overcome them! I know.*



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DR. JAIME MAGALHÃES LIMA
DR. JAIME MAGALHÃES LIMA ELEMENTARY AND SECONDARY SCHOOL

AE DE ESGUEIRA - MUNICÍPIO DE AVEIRO

Beatriz Bandeira, 11º B

Medo,

O sentimento indomável
Do qual ninguém pode escapar,
Seja pelo futuro, pelo passado
Seja pelas ondas do mar.

De crescer, de morrer,
Medo de ser quem não se quer,
De falhar, de vencer,
De nas ruas ser mulher.

No fundo ser diferente
É o que assusta muita gente,
Medo de sonhar, de escutar,
De pelo respeito nunca parar de lutar.

Por vezes, pelo medo
Deixamo-nos levar,
Sabendo que o importante
É não deixar de acreditar.

Mesmo parecendo avassalador,
É possível de enfrentar,
São a esperança e o amor
As armas com que lutar.

Beatriz Bandeira, 11º B

Fear.

*The indomitable feeling
From which no one can escape,
Whether by the future, the past
Whether by the waves of the sea.*

*Of growing, of dying,
Fear of being whom you don't want to be,
Of failing, of winning,
Of being a woman on the streets.*

*Deep down to be different
Is what frightens many people,
Fear of dreaming, of listening,
Of never stop fighting for respect.*

*Sometimes, through fear
We let ourselves go,
Knowing that the important thing
Is not to stop believing.*

*Even if it seems overwhelming
It's possible to face,
Hope and love
Are the weapons to fight with.*



ESCOLA SECUNDÁRIA HOMEM CRISTO
HOMEM CRISTO SECONDARY SCHOOL

AE DE AVEIRO - MUNICÍPIO DE AVEIRO

Ana Rita Bispo, 10º B

OS MEDOS

Todos nós temos um
É algo natural
E seja grande ou pequeno
Traz com ele todo o seu mal

Fazem-nos sentir pequenos
Sempre que nos vêm à cabeça
E por muito que tentemos
Complicado é fazer com que o sentimento
Persistente se desvaneça

Sentimento este doloroso
Que nos faz ficar sem ar
E sentimos o nosso mundo
Prestes a desabar

Sentimento este tristonho
Que nos faz sentir sem chão
E é normal a sensação
De um aperto no coração

Superar um medo não é fácil
Mas tentar não é em vão
E podemos chegar muito longe
Com coragem e dedicação

Ana Rita Bispo, 10º B

FEARS

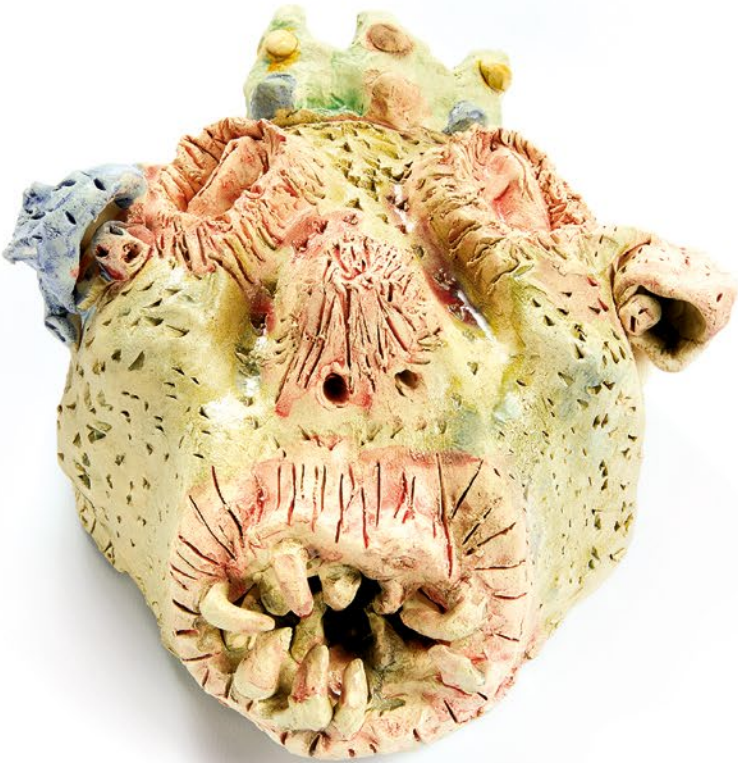
*We all have one
It's something natural
And whether big or small
It brings with it all its evil*

*They make us feel small
Whenever they come to mind
And try as we might
It's hard to make that feeling
The persistent feeling fades away*

*A painful feeling
That takes your breath away
And you feel your world is
About to collapse*

*This sad feeling
That makes us feel groundless
And it's normal to feel
A tightening of the heart*

*To overcome a fear is not easy
But trying is not in vain
And we can get very far
With courage and dedication*



Jéssica Simões, 10º B

O MEDO

O medo é...
A corda que te puxa para trás
A voz que te manda recuar
A porta que não quer abrir
A parede que te trava
A sombra que te persegue
A escuridão que te assombra
A corrida sem destino
A sensação que permanece incógnita
O medo é...
O espelho dos segredos
O falso amigo que não desaparece
O pesadelo que te atormenta
O traidor mais convincente
O veneno que te paralisa
O pensamento que te bloqueia
O sentimento eterno companheiro
Até daqueles que se dizem destemidos
O medo é...
Cada obstáculo da vida
Solidão, fracasso
Conhecido e desconhecido
Noite e dia
Verdade e mentira
Viver e morrer
Ter medo é ser humano
Enfrentá-lo é ser melhor
Mas afinal o que é o medo?

Jéssica Simões, 10º B

FEAR

Fear is...
The rope that pulls you back
The voice that tells you to drop back
The door that won't open
The wall that holds you back
The shadow that follows you
The darkness that haunts you
The race with no destination
The feeling that remains unknown
Fear is...
The mirror of secrets
The false friend that won't go away
The nightmare that torments you
The most convincing traitor
The poison that paralyses you
The thought that blocks you
The feeling that is your eternal companion
Even of those who call themselves fearless
Fear is...
Every obstacle in life
Loneliness, failure
Known and unknown
Night and day
Truth and lie
Living and dying
To be afraid is to be human
To face it is to be better
But after all, what is fear?



Rita Santos, 10º B

O MEDO

O medo que cresce
O medo que destrói
O medo de amar
Tenho medo
Medo da solidão, da escuridão da noite, do vazio dos dias
O tempo passa e tudo é efêmero,
Tudo é nada
Estar só
Sentir para sempre esta ausência, esta angústia
Tenho medo
Mas quero que a força do medo que eu sinto
Não me impeça de ser quem eu sou

Rita Santos, 10º B

FEAR

*The fear that grows
The fear that destroys
The fear of loving
I am afraid
Fear of loneliness, of the darkness of the night, of the emptiness of days
Time passes, and everything is ephemeral,
Everything is nothing
To be alone
To forever feel this absence, this anguish
I am afraid
But I want for the strength of the fear I feel
Not to stop me from being who I am*



ESCOLA BÁSICA DE SANTIAGO
SANTIAGO ELEMENTARY SCHOOL

AE DE AVEIRO - MUNICÍPIO DE AVEIRO

4º A

EU TENHO ALGUNS MEDOS, MAS EU...

Eu tenho alguns medos...
Tenho medo do escuro!
Mas para não ter medo
escondo-me debaixo dos cobertores...
Ou bebo água,
Vejo televisão,
Ou vou para perto dos meus pais...
Eu tenho medo!
Tenho medo de ladrões...
Por isso escondo-me debaixo dos lençóis.
E não gosto de barulhos de noite...
Quando isso acontece, eu abraço a minha cadela,
Ou um peluche, ou a minha mãe.
Eu tenho medo!
Tenho medo de aranhas, mas olho para o meu gato,
ou imagino futebol, ou... adormeço... (e ronco... hi hi hi).
Eu tenho medo!
Tenho medo de perder os meus familiares, por isso, passo mais tempo com eles.
É verdade: às vezes eu tenho uns medos... Ah, mas...
quando eu tenho medo, mas mesmo muito medo,
Eu penso em coisas boas, em pensamentos felizes!

4º A

I HAVE SOME FEARS, BUT I...

I have some fears...
I'm afraid of the dark!
But to not be afraid
I hide under the covers
Or drink water
I watch TV,
Or go near my parents...
I am afraid!
I'm afraid of thieves...
So, I hide under the covers.
And I don't like noises at night...
When that happens, I hug my dog,
or a stuffed animal, or my mother.
I'm scared!
I'm afraid of spiders, but I look at my cat,
or I imagine football, or... I fall asleep... (and snore... ha ha ha).
I am afraid!
I am afraid of losing my relatives, so I spend more time with them.
It's true: sometimes I have some fears... Ah, but...
when I am afraid, really very afraid,
I think of good things, happy thoughts!



ESCOLA BÁSICA DE FRADELOS
FRADELOS ELEMENTARY SCHOOL
AE DA BRANCA - MUNICÍPIO DE ALBERGARIA-A-VELHA

T6 3º/4º Anos

MEIO DICIONÁRIO QUASE LOUCO DOS MEDOS

Aranhorratocobra: é quando o medo das aranhas nos leva a comer muito queijo de cabra e nos faz rastejar como uma cobra.
Baratomedrosa: chovem guloseimas sempre que alguém tem medo de baratas.
Chuvadilo: quando os crocodilos têm medo das pessoas que andam de guarda-chuva e fogem a sete pés.
Dentaduradorida: avós que comem sabão e têm medo do pão, com manteiga ou não.
Escuroclaro: quando o morcego tem medo do escuro e acorda ao meio-dia.
Fantasmocantoria: leões que têm muito medo de fantasmas a cantar.
Gansomania: elefantes com medo de serem perseguidos por um ganso a conduzir.
Hojofobia: meninos que têm medo do presente do indicativo e só conjugam o futuro.
Imaguana: aquele que tem medo de imaginar uma iguana a tomar banho.
Janelofobia: meninas que entram em pânico quando as janelas se fecham e o cabelo não apanha o luar.
Lavrilinto: pessoa que tem medo de se perder dentro de uma página de um livro.
Matofobia: aquele que tem medo de matar até um micróbio.
Nadamedrosite: doença que provoca falta de medo.
Ogricultura: quando os legumes ficam apavorados com os ogres verdes.
Pirilampoled: medo de bolos de choquellate servidos à luz dos pirilampos na varanda.

Partimos receios, usámos fios de imaginação, colámos tudo e pintamos o nosso jarão.

Assinado: Contramedos!

T6 3º/4º Years

HALF A DICTIONARY ALMOST CRAZY WITH FEARS

Arachnoratsnake: it's when the fear of spiders leads us to eat a lot of goat cheese and makes us crawl like a snake.
Scaredyroach: it rains candy whenever someone is afraid of cockroaches.
Rainydile: when crocodiles are afraid of people who walk around with umbrellas and run away as fast as they can.
Falsesoreteeth: grandmothers who eat soap and are afraid of bread, buttered or not.
Darklighter: when the bat is afraid of the dark and wakes up at noon.
Ghostsinging: lions who are very afraid of singing ghosts.
Goosemania: elephants afraid of being chased by a goose driving a vehicle.
Nowphobic: children who are afraid of the present tense and only conjugate the future.
Imaguana: those afraid to imagine an iguana taking a bath.
Windowphobic: girls who panic when the windows close and their hair doesn't catch the moonlight.
Bookyrinth: a person who is afraid of getting lost within a page of a book.
Squashophobic: one who is afraid of squashing animals, even a microbe.
Zerofearsitis: a disease that causes a lack of fear.
Ogriculture: when vegetables are terrified of green ogres.
Fireflied: fear of chocolate cakes served by the light of fireflies on the balcony.

We broke apprehensions, used strings of imagination, glued everything together and painted our pitcher.

Signed: Counterfears!



CV

Anabela Soares

1969

Nasceu em 1969, em Anadia, Portugal. Anabela começou no atelier de arte do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL) em 2013. A sua escultura “Urso” integrou a exposição coletiva “Deslocado” (2015) no Pavilhão 31 (CHPL) em Lisboa, com diversos artistas brasileiros, como Alexandre Baltazar e Rafael Uzai. No mesmo local teve diversas esculturas na exposição coletiva “Entrevista” (2016) com Emir Kusturica. Fez parte das exposições coletivas “Insubordinar” (2019) no Espaço Fidelidade Chiado8 Arte Contemporânea e “Incómodo” (2020) no Museu Municipal de Faro. Teve a sua primeira exposição individual “Os Monstros” na Casa Família Oliveira Guimarães em Penela (2019), seguida de “O dia em que perdi o pé” (2020), no Museu Bordalo Pinheiro em Lisboa. Em 2021, esteve exposta no Museu de São Roque, em Lisboa, integrada no projeto coletivo “O Outro como epifania do belo”. É co-autora dos vídeos-arte “Arte” e “Pátio das Emoções”. Está presente em diversas coleções privadas de arte. É representada pelo MANICÓMIO desde 2018.

Anabela born in 1969 in Anadia, Portugal. She started working at the art atelier of the CHPL – Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (Psychiatric Hospital in Lisbon) in 2013. Her sculpture “Urso” was part of the group exhibition “Deslocado” (2015) at the gallery Pavilhão 31 (CHPL) in Lisbon, with several Brazilian artists, such as Alexandre Baltazar and Rafael Uzai. In the same place she had several sculptures in the group exhibition “Entrevista” (2016) with Emir Kusturica. She was also part of the group exhibitions “Insubordinar” (2019) at the gallery Espaço Fidelidade Chiado8 Contemporary Art and “Incómodo” (2020) at the Faro Municipal Museum. She had her first solo exhibition “Os Monstros” at Casa Família Oliveira Guimarães in Penela (2019), followed by “O dia em que perdi o pé” (2020), at the Bordalo Pinheiro Museum in Lisbon. In 2021, she was exhibited at the São Roque Museum in Lisbon, integrated in the collective project “O Outro como epifania do belo”. She is co-author of the video-art “Arte” and “Pátio das Emoções”. She is presented in several private art collections. She is represented by MANICÓMIO since 2018.

ORGANIZAÇÃO ORGANIZATION
Câmara Municipal de Aveiro | Divisão de Cultura
e Turismo | Museus e Património Cultural
Municipality of Aveiro | Division of Culture and Tourism |
Museums and Cultural Heritage

COORDENAÇÃO COORDINATION
Miguel Capão Filipe | Vereador da Cultura
Councilman of Culture

COORDENAÇÃO EXECUTIVA EXECUTIVE COORDINATION
Sónia Almeida | Chefe de Divisão de Cultura e Turismo
Head of the Division of Culture and Tourism

EQUIPA TÉCNICA TECHNICAL TEAM
Ana Gomes, Andreia Lourenço, Gabriela Mota Marques,
Patrícia Sarrico, Sandra Drummond

JÚRI DO CONCURSO COMPETITION JURY
Benedetta Diamanti, Alda Tomás, Cláudia Milhazes, Miguel Capão Filipe,
Oriol Calvo Vergés, Pia Wirnfeldt, Teresa Franqueira

CATÁLOGO CATALOGUE

TEXTOS TEXTS
Escolas da Região de Aveiro; Câmara Municipal de Aveiro e Manicómio
Schools of Aveiro Region; Municipality of Aveiro and Manicómio

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO EDITING COORDINATION
Andreia Lourenço

TRADUÇÃO TRANSLATION
Omdesign®

REVISÃO REVISION
Câmara Municipal de Aveiro e Manicómio
Municipality of Aveiro and Manicómio

DESIGN E PAGINAÇÃO DESIGN AND DESKTOP PUBLISHING
Omdesign®

FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY
Cortesia do Museu Bordalo Pinheiro, Omdesign®

IMPRESSÃO PRINTING
Lusoimpress

TIRAGEM PRINTING RUN
500 exemplares / copies

ISBN
978-989-8064-59-2

DEPÓSITO LEGAL LEGAL DEPOSIT
490643/21

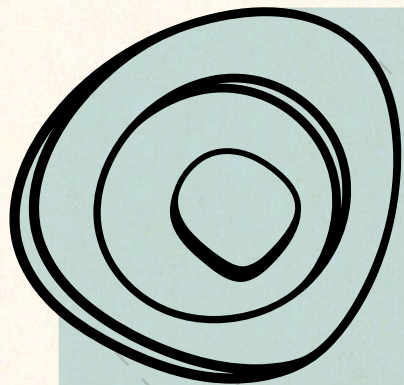
Obras *Artworks*

Sem título, 2021
Grés, dimensões variáveis
Untitled, 2021
Stoneware, variable sizes



XV BIENAL
INTERNACIONAL
CERÂMICA ARTÍSTICA
AVEIRO





XV BIENAL

INTERNACIONAL
CERÂMICA ARTÍSTICA

AVEIRO



AVEIRO
CÂMARA
MUNICIPAL

AVEIRO
CULTURA
NATUREZA
& SOUL
2027
E ISTO
MUDA TUDO